

CRENÇAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Alexandre Roberto Camillo Flores¹; Valéria Iensen Bortoluzzi²

RESUMO

As crenças dos professores sobre leitura de textos passam pelo processo de formação acadêmica, pelas diretrizes e documentos, que orientam, normatizam e definem os conhecimentos essenciais para o processo de ensino e aprendizado no país. O presente trabalho tem a intenção de investigar quais as crenças dos professores do Ensino Fundamental de escolas públicas de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, sobre leitura de textos literários. A pesquisa é de abordagem qualitativa, pautada a partir da análise de questionários destinados aos professores, para isso, a caracterização da pesquisa é através do método de Análise Exploratória, de Comparações e a Análise Crítica do Discurso fundamentada pelo livro *Discurso e Mudança Social* de Norman Fairclough. Com a conclusão da pesquisa, após a análise dos questionários, todos os professores participantes acreditam que a leitura de textos literários é uma prática importante em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Leitura.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação

1. INTRODUÇÃO

O educador e escritor Rubem Alves desejava um novo tipo de professor, aquele que não é capaz de ensinar, mas de provocar espantos nos alunos, pois o objetivo da educação não é ensinar coisas, porque o conhecimento já está na internet ao alcance das mãos, nos celulares, *tablets* e computadores, nos jornais, nas revistas e, tradicionalmente, nos livros. Segundo ele, o grande objetivo da educação é ensinar a pensar e criar curiosidade (ALVES, 2011) e a leitura ainda é uma das formas mais importantes de refletir sobre o mundo e motivar o interesse pelo conhecimento.

O estímulo à leitura é fundamental para despertar a curiosidade e o pensamento dos alunos, pois compreender um texto, seja verbal ou não verbal, não

¹ Autor/Apresentador - UFN - a.flores@ufn.edu.br

² Demais Autores - UFN - valbortoluzzi@ufn.edu.br

é uma simples codificação de palavras ou imagens, é fazê-lo ter sentido e importância para o leitor. Soares (2003, p.33) diz que ler “é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até ler *Grande Sertão Veredas* de Guimarães Rosa... uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete, ou uma história em quadrinhos, e não ser capaz de ler um romance”, de acordo com a simplicidade ou complexidade da leitura, ou seja, uma linguagem simples é facilmente decodificada por qualquer leitor, no entanto, linguagens mais complexas demandam mais dedicação e conhecimento do leitor.

A leitura de textos literários inicia no Ensino Fundamental e perpassa todo o Ensino Médio, pois os alunos, desde os primeiros anos escolares, são apresentados aos poemas, aos contos, às fábulas, ao teatro e, mais tarde, às novelas e aos romances. Assim sendo, estão em contato, muito cedo, com uma linguagem literária, mais complexa, expressa pela palavra que se constrói artisticamente, plurissignificativa e subjetiva. Por mais que o texto literário se aproxime de outros textos escritos, ele apresenta certas características, capazes de provocar um estranhamento decorrente de sua elaboração particular. Lajolo (1981) diz que “a linguagem parece tornar-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação de subjetividade (autor e leitor) que escapa ao imediatismo, à predictibilidade e ao estereótipo das situações e usos da linguagem que configuram a vida cotidiana”, por isso, conseqüentemente, se torna mais difícil de ser compreendida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para os professores da Educação Básica, que define o conjunto de aprendizagens essenciais para os alunos, também atribui competências específicas ao aluno, que deverá ser capaz de

ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo, além de vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos (BRASIL, 2018, p. 484).

Da mesma forma que os antigos PCNs, a atual BNCC exige a construção de um aluno-leitor autônomo e crítico de sua realidade, para que possa interagir, em um processo contínuo de leitura e aprendizado, com a sociedade e cumprir seu papel de cidadão.

Assim sendo, o presente trabalho, que é parte integrante do projeto de pesquisa do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da UFN, tem como objetivo geral investigar as crenças sobre leitura de textos literários de professores de Ensino Fundamental, do 6º ano até o 9º ano, do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Além disso, tem alguns objetivos específicos que servirão de suporte para o objetivo geral, são eles: identificar as concepções de leitura de textos literários dos professores, descrever as concepções do nível da educação, para a emergência de categorias de crenças e discutir as implicações dessas crenças para o ensino de literatura na Educação básica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, com a utilização do método da Análise Crítica do Discurso, contemplando suas três dimensões analíticas: análise do texto, análise da prática discursiva e análise da prática social.

A pesquisa de abordagem qualitativa dedica-se ao estudo de fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas de diversas formas, por isso o pesquisador faz uma análise sobre uma perspectiva integrada, a partir das pessoas envolvidas em um determinado fenômeno e observando o que é relevante. Neste tipo de abordagem os dados são recolhidos e analisados para que se entenda possíveis hipóteses pertinentes à pesquisa. Bardin (2016) afirma que a abordagem qualitativa é um

procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Este tipo de análise, deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou várias variáveis do locutor (ou da situação de comunicação) (BARDIN, 2016, p.115)

Portanto, a abordagem qualitativa pode partir de questões mais amplas, tendo em vista que pode sugerir, ao longo da pesquisa, outras formas de conduzir o estudo. A escolha dessa abordagem se deu pela adequação à pesquisa, pois no entendimento de Bardin (2016) é possível trabalhar “na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”, portanto, “pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes” (p.115).

A pesquisa de natureza descritiva é estabelecida na fase inicial após a coleta dos dados para o estudo, com a intenção de organizar, resumir e descrever informações pertinentes para avançar às análises posteriores. Pode se dizer que é uma fase de reflexão, levantamento de proposições, a partir dos dados que foram levantados na pesquisa, dessa forma, “o objeto de estudo proposto, que definiu a pesquisa como exploratório-descritiva, expõe-se a síntese integradora das soluções que formaram o processo de investigação.” (LIMA; MIOTO, 2007, p.43)

No livro “Discurso e Mudança Social”, ao longo do Capítulo III, Norman Fairclough trata da Teoria Social do Discurso, apresentando uma concepção de discurso e um quadro teórico para a análise do discurso. A abordagem de Fairclough (2001) tem o objetivo de “reunir a análise de discurso orientada linguisticamente e o pensamento social e político relevante para o discurso e a linguagem, na forma de um quadro teórico” (p. 89) para ser utilizado na pesquisa social e no estudo da mudança social. Ele apresenta o discurso em três dimensões: como texto, prática discursiva e prática social. A análise textual pode ser organizada em quatro itens:

'vocabulário', 'gramática', 'coesão' e 'estrutura textual'. Esses itens podem ser imaginados em escala ascendente: o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103)

Esses itens constituem um quadro para a análise textual que abrange aspectos de sua produção e interpretação como também as propriedades formais dos textos. Conforme indicado por Fairclough, o vocabulário pode ser investigado de diversas formas, não limitando ao sentido restrito do dicionário, mas explorando as palavras alternativas, suas significações políticas, ideológicas e metafóricas. A

gramática deve ser vista pela sua unidade principal que é a oração, desde as mais simples até as mais complexas, observando suas multifuncionalidades, combinação de significados ideacionais, interpessoais e textuais. A coesão representa a ligação entre as orações, que por sua vez, são ligadas às outras unidades do texto. A estrutura textual constrói a arquitetura e aspectos que planejam o tipo de texto. A prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais, que serão mais aprofundados ao longo do desenvolvimento da dissertação do mestrado.

A coleta de dados foi realizada, após a apreciação e liberação do Comitê de Ética da Universidade Franciscana, a autorização da Secretaria de Município de Educação e a disponibilização dos e-mails das escolas, pelo envio de questionário a todos os professores da rede municipal de Santa Maria, que trabalham com Língua Portuguesa de 6º até o 9º ano do Ensino Fundamental, com dois conjuntos de informação: sobre o perfil profissional do participante e sobre as crenças dos professores em relação à leitura de textos literários. O questionário tinha uma folha de rosto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, ao prosseguir com o preenchimento do questionário (que foi enviado como formulário digital, *Google forms*), o participante concordou com os termos propostos e respondeu as seguintes questões: Qual a sua formação? Em qual rede de Educação Básica você atua? Em quais níveis de ensino você atua? Se você atua nos anos finais do Ensino fundamental, o faz em qual(is) ano(s)? Você trabalha com leitura de textos literários em sala de aula? Você acredita que a leitura de textos literários é uma prática importante em sala de aula? Por quê? Você acredita que, ao longo de sua formação acadêmica, foi capacitado para ensino e prática de leitura de textos literários no Ensino Fundamental? Para você, a leitura de texto literário em sala de aula serve para quê? Na sua percepção, quais competências e habilidades são necessárias para a leitura de textos literários? Quais dificuldades você enfrenta no desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, para que eles leiam textos literários? e Quais estratégias você utiliza para superar as dificuldades no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura de textos literários?

O questionário ficou à disposição dos professores de oito de julho de 2021 até trinta de julho de 2021 e somente dez professores responderam às questões. Levou-se também em consideração critérios de inclusão, pois somente poderiam participar da pesquisa os professores com formação em Letras-Licenciatura, atuantes (como regentes) no Ensino fundamental II, com matrícula de servidor efetivo na rede pública municipal de ensino, signatários do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e que responderam as questões dissertativas e como critérios de exclusão, foram retirados da pesquisa os professores que não eram licenciados em Letras, com desvio de função (que não estão em sala de aula como professores regentes), com contrato temporário, não signatários do TCLE ou que não responderam as questões dissertativas. Dos dez professores participantes, somente dois foram excluídos, um porque não ser signatário do TLCE e outro por não responder às questões dissertativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O universo de análise estabelecido através das respostas de oito professores, embora não seja um número expressivo, apresentou resultados significativos. Quanto às formações, dois são somente licenciados em Letras, dois especialistas, dois mestres, um doutor e um pós-doutor, revelando uma diversidade ampla de níveis de aperfeiçoamento desses profissionais; cinco atuam somente na rede pública e três na rede pública e privada, ao mesmo tempo; todos são professores dos anos finais do Ensino Fundamental; todos trabalham com leitura de textos literários; e acreditam que a leitura de textos literários é uma prática importante em sala de aula. Quando questionados por que acreditavam na importância da leitura de textos literários, as respostas foram as seguintes:

1	Porque o estudante amplia seus horizontes ao assimilar a visão de mundo do autor. Oferece outros mundos, múltiplas possibilidades, outras visões. Também ele aprende a estrutura da língua por modelos sólidos e criativos, sem esforço extra, só pelo ato de ler. Paralelo a isso, amplia o repertório de palavras em seu vocabulário pessoal. Creio que também ajuda na produção e interpretação de textos autorais.
2	Porque os textos literários são mais ricos em conteúdo e significado, permitindo ao aluno um mergulho na obra. Porém, nem sempre é possível fazer esse trabalho em aula, com a mediação do professor, o que é muito importante.
3	A leitura de textos literários permite ao aluno expandir seu vocabulário, expressar suas ideias, interpretar e compreender mais o seu contexto.
4	Por favorecer não apenas a prática da leitura, como beneficiar a interpretação de mundo e inserir nossos alunos no benefício da aprendizagem.

5	Acho que são importantes para os alunos terem contato com esse tipo de texto, o que já não é muito comum fora da escola.
6	Creio na relevância do trabalho com textos literários pelo contato com a situação estética da escrita e por serem textos que, devido às inversões frasais e, em alguns casos, pelo uso de um português arcaico, traz ao aluno maturidade ao trabalhar com a língua (sintaxe/ortografia/vocabulário), e com a linguagem (semântica/possíveis interpretações).
7	Toda leitura trará benefícios na linguagem, na escrita, no vocabulário, na criatividade, etc.
8	Acredito que o texto literário faz com que o aluno depare-se com um estilo de escrita que possa propiciar informações e conhecimentos diferenciados dos demais textos.

Tabela 1. Respostas à pergunta 5: Você acredita que a leitura de textos literários é uma prática importante em sala de aula? Por quê?

Ao se justificarem, os professores se aproximaram quanto as respostas e a relevância para o aspecto do vocabulário nos textos literários, pois identificam-se a repetição das ideias de que “amplia o repertório de palavras em seu vocabulário pessoal”, “os textos literários são mais ricos em conteúdo e significado”, é capaz de “expandir seu vocabulário”, o aluno amadurece “com a linguagem (semântica/possíveis interpretações)”, “trará benefícios na linguagem, na escrita, no vocabulário, na criatividade” e pode “propiciar informações e conhecimentos diferenciados dos demais textos”.

Os professores também foram questionados se acreditavam que, ao longo de sua formação acadêmica, teriam sido capacitados para ensino e prática de leitura de textos literários no Ensino Fundamental, as respostas se dividiram igualmente, pois quatro acreditam que sim e quatro que não.

Quando questionados para que a leitura de texto literário em sala de aula serve, obteve-se as seguintes respostas:

1	Serve para entrar em contato com outros universos, já elaborados, criativos, ficcionais ou não, para apreender um sistema de linguagem mais elaborado e profundo. Para compreender ao se identificar ou entra em conflito com a personagem, sua própria existência. Para adquirir vocabulário também. E melhora a capacidade de escrita.
2	Serve para trabalhar com aspectos ligados à afetividade e vivências dos alunos, compreensão e interpretação, além da ortografia, pontuação, vocabulário, coerência, coesão.
3	Aperfeiçoar o vocabulário e contextualizar os conhecimentos.
4	Inserir o aluno no mundo da leitura.
5	Sinceramente, eu, ao utilizar esse tipo de texto, objetivo que os alunos desenvolvam a criticidade, a criatividade e que conheçam algumas obras clássicas.
6	A leitura de textos literários dá ao aluno mais maturidade linguística, pois exigem mais atenção para formar as possíveis interpretações.
7	Creio já ter respondido anteriormente
8	Além de possibilitar o conhecimento de diversas temáticas sob perspectivas diferentes, pode servir para movimentar saberes linguístico, para o entendimento da literatura como manifestação artística e a devida apreciação dessa, para trabalhar o imaginário do aluno, escrita e oralidade, estratégias de compreensão e interpretação, para formação de leitores, entre outros como análise crítica e formação cidadã.

Tabela 2. Respostas à pergunta 6: Para você, a leitura de texto literário em sala de aula serve para quê?

Algumas respostas (1, 2, 6, 7 e 8) ainda defendem a ideia da aquisição de vocabulário como um fator importante, mas também percebe-se que os professores acreditam no potencial imaginativo que a leitura de textos literário pode propiciar aos alunos, identificado nas respostas que tratam da compreensão dos alunos ao se identificarem e entrarem em conflito com uma personagem de um livro, por exemplo, refletindo, assim, sobre “sua própria existência”, de “aspectos ligados à afetividade e vivências dos alunos, compreensão e interpretação”, de “contextualizar os conhecimentos”, de “inserir o aluno no mundo da leitura”, de desenvolver “a criticidade, a criatividade e que conheçam algumas obras clássicas”, de exigir “mais atenção para formar as possíveis interpretações” e de “trabalhar o imaginário do aluno”.

O questionamento de quais competências e habilidades são necessárias para a leitura de textos literários obteve as seguintes respostas:

1	Lidar com informações explícitas e implícitas em um texto; podem fazer conexões nos limites do texto ou com seu conhecimento de mundo; competência de reconhecer a finalidade de um texto e seu tema; podem estabelecer relações entre os elementos do texto. A leitura possibilita que indivíduos cresçam como seres humanos e profissionalmente e que façam descobertas relacionadas aos vários elementos que compõem não só seu entorno, mas também os de outras sociedades e culturas. Habilidades de decodificação; compreensão; interpretação, atenção, memória, concentração.
2	(EF07LP14RS2), (EF67LP06SM-1), EF67LP28, (EF67LP06SM-1)
3	Desenvolver a escrita e a oralidade; aperfeiçoar os conhecimentos; auxilia na socialização, entender as relações; partilhar informações, ideias e experiências em diferentes contextos.
4	Competências de compreensão da língua como meio de construção de identidades e de apropriação da linguagem escrita. As habilidades necessárias a essa leitura são a capacidade de se posicionarem e de defenderem um ponto de vista coerente.
5	Eu acho que isso pode ser desenvolvido. Mas ter gosto pela leitura e concentração são importantes.
6	Competências: Construção da sintaxe; reconhecimento de funções, aquisição de vocabulário. Habilidades: Ler, conhecer aspectos culturais de épocas diferentes (em minhas aulas já trabalhei, por exemplo, textos do trovadorismo); identificar elementos essencialmente dos textos literários (ritmos, rimas, figuras de linguagem, sentidos subjacentes).
7	Antes de mais nada, gostar de ler. Na sequência, diria que uma boa compreensão do que se lê, ter intertextualidade, conhecimento de mundo, ser questionador, ter interesse em procurar significado de novas palavras.
8	Acredito que o aluno precisa ser capaz de observar diferentes aspectos: semântico, sintático e fazer relações com diferentes conhecimentos e temáticas a partir do texto.

Tabela 3. Respostas à pergunta 7: Na sua percepção, quais competências e habilidades são necessárias para a leitura de textos literários?

As competências e habilidades são estabelecidas pela BNCC e percebe-se que as respostas dos professores aproximam-se do que o documento orienta, quanto ao ensino de leitura, por exemplo, o que foi escrito pelos professores (1, 3, 4 e 5) que revelam a importancia da leitura para o “conhecimento de mundo”, para que “cresçam como seres humanos”, para auxiliar “na socialização, entender as relações; partilhar informações, ideias e experiências em diferentes contextos” e despertar “gosto pela leitura e concentração”. Uma das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental sugere “selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)” (BRASIL, p. 86), corroborando com as respostas do questionamento. Da mesma forma, a resposta 2 revela um profissional já ambientado com a BNCC, pois fez uso dos códigos do documento que definem as competências e habilidades do Ensino Fundamental para responder à questão.

As dificuldades que os professores enfrentam no desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, para que eles leiam textos literários, teve as seguintes respostas:

1	Falta de livros, livros velhos e não atrativos aos estudantes, aliada à falta de vontade dos próprios estudantes atraídos por mídias mais superficiais e chamativas. O não retorno dos livros que vão para as casas para a leitura. Agora com a BNCC foi mais contemplada a leitura como objeto de apropriação do conhecimento. Muitas vezes trabalhar livros e leitura é visto como matar aula, como "não querer dar o conteúdo", leia-se gramatical. É preciso também que os professores sintam essa necessidade de transformação das aulas de aulas de gramática para aulas de linguagem.
2	Falta de estímulo à leitura e ao estudo em casa, pouco tempo na escola para realizar esta atividade, dificuldade de leitura e compreensão.
3	As dificuldades enfrentadas, primeiramente, estão no fato dos alunos não terem o hábito da leitura e, conseqüentemente, não conseguirem interpretar e compreender os textos literários.
4	O raro hábito de leitura dos alunos associado à resistência dos mesmos à leitura.
5	Muitos alunos não querem ler livros com muitas páginas, querem obras mais sucintas.
6	Eles sentem dificuldade com o vocabulário e com as inversões frasais.
7	Trazer uma leitura que seja aprazível à grande maioria.
8	As dificuldades são diferenciadas de aluno para aluno, variam de acordo com o ano escolar, a instituição, o meio em que o aluno está inserido. Em geral, a dificuldade que se apresenta inicialmente é a de compreensão relacionada ao pouco tempo dedicado à leitura por parte do aluno.

Tabela 4. Respostas à pergunta 8: Quais dificuldades você enfrenta no desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, para que eles leiam textos literários?

Percebe-se que as dificuldades são diversas, desde “falta de livros” até “falta de hábito da leitura”, por parte dos alunos, mas a resposta 1 chama atenção para uma nova perspectiva da BNCC, que segundo o professor, “foi mais contemplada à leitura como objeto de apropriação do conhecimento”.

As estratégias utilizadas pelos professores para superar as dificuldades no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura de textos literários são apresentadas nas respostas a seguir:

1	Eu levo os livros, de uma escola para outra, pego dos meus, faço trocas, levo uma mala vermelha de uma sala para outra, leio uma parte em voz alta, provooco leitores, oportunizo que façam diferentes formas de me "contarem" o livro lido, desde cartas ao autor, criar personagens e inserir no livro (co-autoria), tirar um personagem da ficção e incluir na cotidianidade da vida do estudante, peço para eles construírem booktrailer, mudar a capa pelo programa canva (ou outro), fazerem a galeria dos personagens, uma entrevista com o autor, ou com um personagem, o que gosta (ou não) em determinado personagem, mudar a ambientação ou o tempo da narrativa, recitais literários se é poesia. Invento jeitos, adapto outros, e vou indo. E levo os autores, se livros da cidade para conhecerem os alunos e vice-versa, acontecem interações literárias e humanas incríveis! Adoro sentir os movimentos! Um livro aberto é sempre uma possibilidade!
2	Ler com os alunos, várias vezes, contextualizando e acrescentando informações relacionadas ao assunto e que possam interessar aos alunos.(Isso, nas aulas presenciais)
3	As estratégias utilizadas para superar as dificuldades ao desenvolver uma atividade de prática de leitura são as oficinas, clubes, projetos de leitura, oportunizando aos alunos a leitura individual, coletiva, comentada e reflexiva.
4	Tento mostrar o quão importante é a leitura como um todo. E conto com a boa vontade dos alunos!
5	Eu tento mostrar a importância de se ler textos literários e procuro selecionar obras que sei que têm temáticas que podem agradar os alunos.
6	Geralmente, comento sobre a época em que o texto foi escrito e o que isso influencia em determinadas características da linguagem que se apresenta. Além disso, faço um glossário com as palavras que geram dúvidas de significado e, em algumas situações, quando estamos trabalhando com poemas, coloco o texto na ordem sintática direta (sujeito, verbo e complementos), para que entendem o que se fala e de quem se fala.
7	Uma conversa prévia sobre o tema a ser abordado no texto literário.
8	Normalmente, possibilito aos meus alunos maior contato com textos diversos de forma gradual e constante, além de utilizar alguns recursos tecnológicos para despertar o interesse

Tabela 5. Respostas à pergunta 9: Quais estratégias você utiliza para superar as dificuldades no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura de textos literários?

Ao analisar a última pergunta do questionário identifica-se a disposição dos professores à versatilidade e à inventividade, pois são muito criativos e interessados em motivar seus alunos para a leitura de textos literários. Eles são capazes de levar os próprios livros, leem em “voz alta”, criam propostas de atividades diferentes, para incentivar e contextualizar a leitura, “oficinas, clubes, projetos de leitura”, criação de “glossários com as palavras que geram dúvidas de significado”, “recursos

tecnológicos”, etc., ou seja, atitudes que inspiram e servem de exemplo para qualquer professor que trabalhe com a língua portuguesa e o ensino de leitura.

4. CONCLUSÃO

Embora ainda faltem maiores discussões e aprofundamentos, baseados nos estudos da Teoria Social do Discurso de Fairclough, pois o presente trabalho é somente parte integrante da dissertação do mestrado, ainda não finalizado, já se pode propor algumas conclusões preliminares, visto que as respostas dos professores para os questionamentos evidenciam algumas crenças.

Assim sendo, percebe-se que todos os professores da pesquisa acreditam que a leitura de textos literários é uma prática importante, pois utilizam-se efetivamente esse tipo de atividade em sala de aula. Eles concebem que a aquisição de vocabulário, a melhora na interpretação e na concentração para o aluno são fatores visíveis e estimulados pelos textos literários.

A capacidade de trabalhar com a arte literária propicia uma comparação entre o mundo da ficção e a própria realidade do aluno. A linguagem inventiva da literatura desperta o imaginário do aluno, revelando não só a fantasia, mas, também, a importância da leitura para conhecer o mundo, a sociedade, cultura e língua.

A crença dos professores nas suas estratégias são inspiradoras, pois todos estão dispostos à versatilidade e à inventividade, são criativos e interessados em motivar seus alunos. Esses são os professores que desejamos, que provocam espantos dos alunos pela leitura de textos literários.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Interpretar e Compreender**. Folha de São Paulo, 2004. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u814shtml>. Acesso em 05 dezembro de 2017.
- BARDIN, Laurence., **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.



LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense (Col. Primeiros Passos), 1981.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.